

## CARNAVAL 2006



Sob o comando do percussionista Naná Vasconcelos, a abertura do Carnaval do Recife vai reunir mais de 400 batuqueiros de dez maracatus e os cantores Claudionor Germano e Jorge do Peixe, abrindo o espetáculo. O repertório escolhido aponta para a variedade de ritmos que pretende unir a farra momesca da capital pernambucana

São Paulo, quinta-feira, 23 de fevereiro de 2006

FOLHA DE S.PAULO **cotidiano**[Texto Anterior](#) | [Próximo Texto](#) | [Índice](#)

## Carnaval em Recife começa amanhã

**FÁBIO GUIBU**

DA AGÊNCIA FOLHA, EM RECIFE

A partir de amanhã, 125 ruas do centro de Recife (PE) serão interditadas para a festa de abertura do Carnaval na cidade.

As alterações no trânsito da região começaram ontem à noite, com o bloqueio da ponte Duarte Coelho, que passa sobre o rio Capibaribe e liga dois dos principais corredores do transporte coletivo, as av. Guararapes e Conde da Boa Vista.

Com o bloqueio, 161 linhas de ônibus tiveram seus itinerários alterados. A medida, que vai até a Quarta-Feira de Cinzas, afeta a rotina de 700 mil usuários do sistema, obrigados a utilizar paradas provisórias até o final da folia.

Sobre a ponte, será erguida a tradicional estátua gigante que representa o Galo da Madrugada, maior bloco do mundo, segundo o "Guinness Book", o livro dos recordes. Com 35 metros, a estátua estará vestida com fantasia nas cores da seleção brasileira de futebol. Fundado há 28 anos, o bloco desfilará sábado com o tema "Galo Rumo ao Hexa".

A abertura oficial da folia, porém, acontecerá amanhã à noite, com a apresentação conjunta de 500 músicos de maracatu e a Banda Sinfônica do Recife. O percussionista Naná Vasconcelos comandará o show.

Ontem, Naná fez seu último ensaio com os músicos, integrantes de 11 grupos de maracatus. Amanhã, eles desfilarão por cerca de 500 metros, nas ruas do bairro do Recife, antes de subir ao palco.

As ruas por onde eles passarão já estão preparadas para a festa. A decoração é baseada no universo literário do escritor Ariano Suassuna, o homenageado do Carnaval de Recife deste ano, ao lado do músico Claudionor Germano.

A folia na cidade, entretanto, não será restrita ao bairro. Repetindo a fórmula criada há três anos, a prefeitura descentralizou o Carnaval. Foram criados 16 pólos de animação nos bairros, onde cerca de 250 apresentações acontecerão até terça-feira.

Cada pólo será dedicado a um tema específico. No marco zero, a programação será voltada ao Carnaval tradicional pernambucano, com blocos de frevo, maracatus e caboclinhos. A menos de 1 km, bandas "alternativas" se revezarão no palco com DJs e modelos em desfiles de moda.

Texto Anterior: [Jornalista da Folha participa hoje de bate-](#)

papo

Próximo Texto: Mortes

Índice

---

Copyright Empresa Folha da Manhã S/A. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Folhapress.

## CONCURSOS

CPRH tem 15 vagas para analista ambiental e Secretaria de Educação abre 50 para professor de educação especial. ECONOMIA B1 e VIDA URBANA B5

### cinema

#### CAPOTE É BOA OPÇÃO PARA OS CINÉFILOS

Filme revela contradições do escritor e conta com elogiada atuação de Philip Seymour Hoffman, favorito ao Oscar.

PÁGINAS 12 e 13



Ricardo Fernandes/DP

#### Abre-alias

Naná Vasconcelos está pronto para a festa. PÁGINA 7

## fimdesemana

### CONFIRA ROTEIRO DE SHOWS E FESTAS DO CARNAVAL

#### rebeat

Diversidade cultural marca o festival no Recife Antigo. PÁGINA 10

#### marcozero

Amanhã tem Claudionor Germano, Spok e Elba Ramalho. PÁGINA 8

#### periferia

Onze bairros integram os polos multiculturais. PÁGINA 9

### PIT BULL

#### CÃO APREENDIDO EM BOCA DE FUMO

O pit bull Tião, treinado para guardar pontos de venda de drogas, foi apreendido pela polícia em uma operação numa favela de Santo Amaro. Tião vai virar cão policial.

VIDA URBANA B7

# RECIFE É FESTA

Espectáculo sob o comando de Naná Vasconcelos, que vai reunir mais de 400 batuqueiros de dez maracatus e os cantores Claudionor Germano e Jorge du Peixe abre o carnaval do Recife hoje, às 17h, no Marco Zero. O *Galo da Madrugada* recebe os últimos retoques na superestrutura para invadir o centro do Recife, amanhã, animado por 25 tríos elétricos e protegido por 2.948 policiais. VIDA URBANA B5 e B6

## Vida Urbana

DIÁRIO DE PERNAMBUCO • B5

Recife, sexta-feira, 24 de fevereiro de 2006

Editora: Rozilene Fernandes Editoras-assistentes: Cláudia Galvão e Gisela Dória  
Telefone: 2112-7512/7544-7546 e-mail: vidaurbana@diariopernambuco.com.br

FESTA // Espectáculo no Bairro do Recife também vai reunir os cantores Claudionor Germano e Jorge du Peixe, da Nação Zumbi

## Batuque abre a folia do Recife às 17h

Fotos: Jaqueline Maia/DP



O batuque dos maracatus dará hoje as boas vindas ao carnaval do Recife. A abertura oficial da folia começa às 17h, horário em que mais de 400 batuqueiros de 10 maracatus saem da Rua da Moeda em direção ao Marco Zero. O espetáculo, que terá à frente o percussionista Naná Vasconcelos, reunirá diferentes gerações da música pernambucana. No mesmo lugar, o cantor Claudionor Germano, homenageado do carnaval recifense, se apresentará ao lado de Jorge Du Peixe, integrante da banda Nação Zumbi.

O repertório escolhido para a abertura oficial aponta para a variedade de ritmos que pretende unir a farra momeca da capital pernambucana. Depois do cortejo dos tambores, às 19h, a Orquestra de Sopros executará a *Fanfarra Olímpica*. A escolha, como nas Olimpíadas, pretende mostrar a união das nações. Mas aqui as nações tratadas são os grupos de maracatu. Dos 11 grupos que se apresentarão, oito são do Recife e um de Camaragibe. A lista reúne nomes como *Leão Coroado*, *Porto Rico*, *Estrela Brilhante* e *Nação Elefante*.



NANÁ VASCONCELOS LIDERA 10 MARACATUS EM ESPETÁCULO QUE COMEÇA NA RUA DA MOEDA RUMO AO MARCO ZERO

"Estamos unindo as nações para fortalecer o maracatu como uma manifestação cultural única de Pernambuco", comentou Naná. Os ensaios das nações com o percussionista ocorreram em janeiro e este mês. Os primeiros encontros foram

nas comunidades, enquanto os últimos aconteceram no Bairro do Recife. O resultado pode ser conferido hoje. Os batuqueiros, sob a regência de Naná, terão apresentações-solo. Mas, ao contrário das outras quatro versões do encontro, unirão seus talentos a vozes de artistas renomados.

A primeira parceria será com Claudionor Germano, que cantará *Nação nagô* de Capiba. Com Jorge

Du Peixe, os batuqueiros emprestarão os sons de suas alfaías para reforçar o arranjo *Meu maracatu pesa uma tonelada*. O trabalho conjunto com Edilza resultará na interpretação de *A lavadeira do rio*, composta por Lenine e Bráulio Tavares, enquanto que com Virgínia Rodrigues se poderá ouvir *Negrume da noite*. Até o Rei do Baião, Luiz Gonzaga, e Zé Dantas serão lembrados com a música instrumental *Algodão*.

MARCOS MICHAEL/JC IMAGEM



ESPETÁCULO Naná Vasconcelos comandou a abertura oficial do carnaval do Recife, ontem à noite, num show realizado no Marco Zero, repleto de atrações e convidados especiais



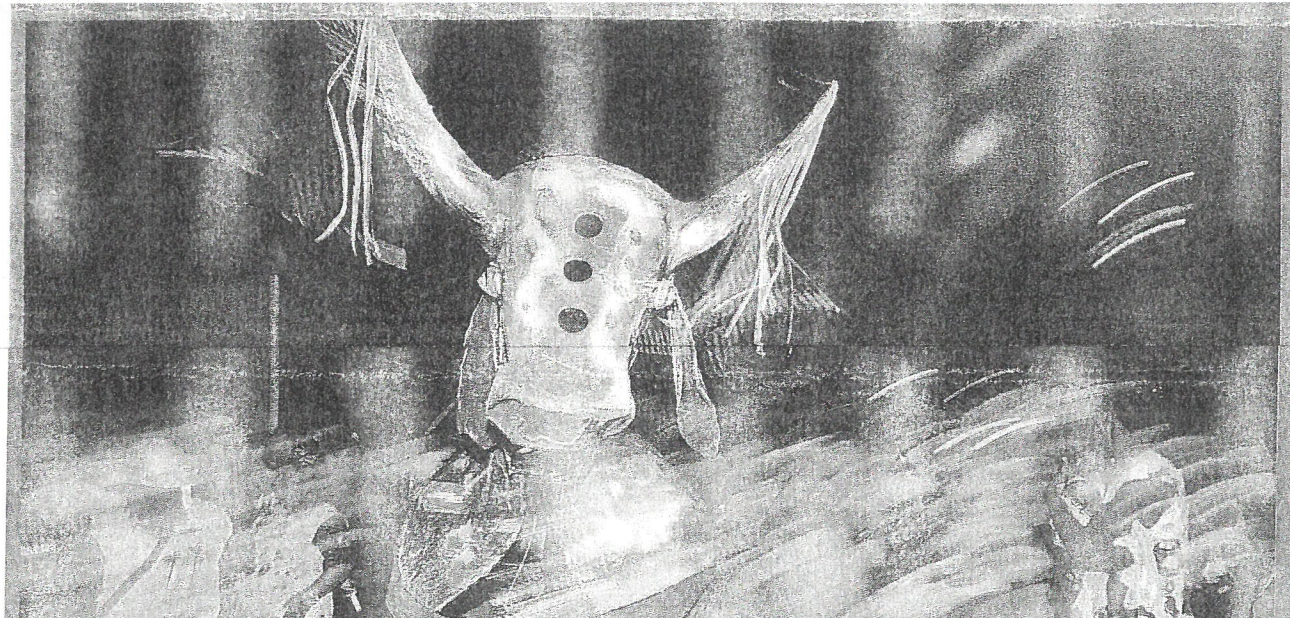
# COMEÇA A FESTA DO POVO

ABERTURA Recife parou, ontem à noite, para ver Naná Vasconcelos, 400 batuqueiros de maracatu e a Orquestra de Sopros darem a largada do Carnaval

ALEXANDRE SEVERO/JC IMAGEM

Agora não tem mais volta, O Carnaval do Recife foi aberto oficialmente, ontem, pelo prefeito João Paulo e por mais de 400 batuqueiros de onze nações de maracatu, que consolidaram a multiculturalidade da folia recifense. Parar agora, só na Quarta-Feira de Cinzas. O peso das alfaías, comandadas pelo percussionista Naná Vasconcelos, se uniu ao som da Orquestra de Sopros, regida pelo maestro Nenê Liberalquino, para a alegria de uma multidão que lotou o Marco Zero.

Nem mesmo o atraso de uma hora na cerimônia tirou o brilho da festa espetacular organizada pela Prefeitura do Recife. O prefeito da cidade, João Paulo, entregou a chave da cidade ao Rei Momo e à Rainha do Carnaval às 20h15 em meio a uma chuva de fogos. Os homenageados da folia recifense deste ano, o escri-



Meteorologia prevê muito calor no Estado durante os dias de folia

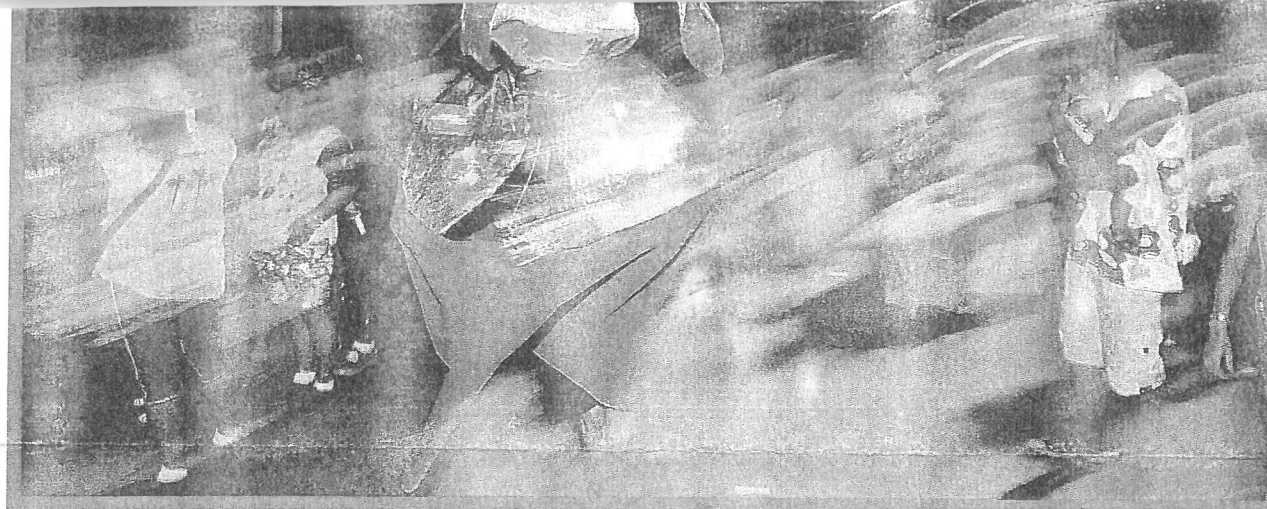
Calor não vai faltar no Carnaval em Per...

Nem mesmo o atraso de uma hora na cerimônia tirou o brilho da festa espetacular organizada pela Prefeitura do Recife. O prefeito da cidade, João Paulo, entregou a chave da cidade ao Rei Momo e à Rainha do Carnaval às 20h15 em meio a uma chuva de fogos. Os homenageados da folia recifense deste ano, o escritor Ariano Suassuna e o compositor Claudionor Germano, receberam placas comemorativas.

O ponto alto da festa ficou com a presença de diversos convidados, que pela primeira vez deram voz ao batuque comandado por Naná Vasconcelos. Entre eles, o cantor Jorge Du Peixe, da banda Nação Zumbi, que entoou o verso *Meu maracatu pesa uma tonelada* acompanhado pelas vozes de milhares de foliões.

À frente da abertura do Carnaval do Recife pelo quinto ano consecutivo, Naná Vasconcelos se diz realizado com a quebra de barreiras provocada pela presença do maracatu na cerimônia. "O maracatu estava desaparecendo. Abrir o Carnaval com onze nações de maracatu nos colocou em outro patamar", resumiu.

A festa da multiculturalidade começou na Rua da Moeda, quando os maracatus seguiram num arrastão para o Marco Zero. Às 20h eles ocuparam toda a praça, sob o comando de Naná Vasconcelos.



**FARRA NO CENTRO** O Bloco Mamãe eu Quero Mamar arrastou os servidores do Imip e moradores do bairro dos Coelhos, ontem

## Blocos de servidores lotam as ruas do Centro

Os funcionários públicos não esperaram a abertura oficial do Carnaval no Recife para ganhar as ruas atrás de orquestras e até trios elétricos. Logo depois do horário de almoço, os servidores começaram a folia que tomou muitas ruas de Santo Amaro, Coelhos, Cordeiro e Ilha do Leite. Alguns blocos entraram pela noite.

Foi o caso do bloco Mamãe Eu Quero Mamar, organizado pela Fundação Alice Figueira de Apoio ao Imip. A farra começou por

volta das 17h, na Praça Professor Fernando Figueira (antiga Praça Miguel de Cervantes), no bairro dos Coelhos.

Até mesmo após a saída do bloco, por volta das 18h, muita gente continuou chegando. Resultado: cinco mil camisas distribuídas entre funcionários, voluntários e financiadores do Imip, moradores e comerciantes do bairro dos Coelhos, muitas crianças e idosos. Todos correndo atrás do trio elétrico.

O bloco Gota D'água, organizado pela

Companhia Pernambucana de Abastecimento (Compesa), só começou depois das 19h. Dois trios elétricos e a Frevioca animaram os foliões, que brincaram ali mesmo, na Avenida Cruz Cabugá, em frente à Compesa.

Ontem desfilaram ainda os blocos Pato Xeroqueiro, da Secretaria de Infra-estrutura; Enfia que Nasce, do Sindicato de Agricultura e Meio Ambiente; Turma do Come Óleo, do DER-PE; bloco dos Servidores da Prefeitura do Recife; e Cana Brava, dos policiais civis.

## Meteorologia prevê muito calor no Estado durante os dias de folia

Calor não vai faltar no Carnaval em Pernambuco este ano, de acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). O tempo quente, entretanto, deixa o céu nublado, o que pode trazer chuvas pelo menos até a terça-feira. A temperatura em todas as regiões do Estado deve ficar entre 30° C e 35° C.

Hoje, quem for curtir o desfile do Galo da Madrugada ou aproveitar o dia menos lotado em Olinda deve se prevenir. Há possibilidade de chuvas no litoral. No interior, pancadas de chuva são quase certas, com temperatura máxima de 35° C. Para espantar o calor, ventos moderados.

Os sortudos que escolheram Fernando de Noronha para passar o feriadão também terão tempo nublado, com chuvas isoladas. A temperatura mínima é de 25° C, enquanto a máxima fica em 31° C.

Amanhã, chuvas isoladas são esperadas para o litoral e Zona da Mata. A temperatura não deve ultrapassar os 33°, mas não será inferior a 18° C. As previsões para a segunda-feira não mudam muito. O céu pernambucano estará nublado ou parcialmente nublado. O risco de chuvas existe, mas nada que possa estragar a festa dos foliões. A previsão para terça-feira ainda não foi divulgada.

### Por dentro da folia

#### Porto de Galinhas na farra

Inspirados nas explicações esfarrapadas que justificaram os escândalos protagonizados por figurões do governo federal, um grupo de amigos criou o Bloco "Desculpe Qualquer Coisa", que percorrerá as ruas de Porto de Galinhas, no litoral Sul do Estado. A folia é segunda-feira, a partir do meio dia, na Praça 21.

#### Burrinha para a criançada

Com ou sem burrinhas, a garotada que não dispensa as brincadeiras de Carnaval participa hoje, a partir das 9h, do desfile da Troça Carnavalesca Mista Burrinha Mimosas. Os pequenos foliões sairão do Mercado da Ribeira e vão percorrer várias ruas de Olinda.

#### Médicos caem no passo do frevo

Médicos deixarão as obrigações de lado e cairão na folia amanhã, no Bloco Fonte, Folia e Saúde, formado por médicos e amigos do Hospital Jayme da Fonte. O grupo sairá pelas ladeiras de Olinda. A concentração ocorre por volta das 10h, na Rua do Guadalupe. Quem comanda a festa é o músico Luciano Mamão e sua orquestra. Um boneco gigante de um médico, criado por Sílvio Botelho, estará à frente do desfile.

#### Bloco infantil no Carmo

Enquanto a multidão se esbalda no Galo da Madrugada, a garotada também se anima, em Olinda, hoje, com o bloco infantil Jacaré no Seco Anda. O mestre João Pedro, de Paulo Amarelo, comanda a brincadeira, a partir das 9h, no Carmo.



#### Festa de dinossauros

"Nem cuecão nem mensalão" é o tema da anárquica troça Nós Sofre Mais Nós Goza, que completa este ano 30 carnavais. O bloco sai hoje e a concentração é na Rua Sete de Setembro, a partir das 13h. Após o tradicional concurso de fantasias, a troça tomará as principais ruas do bairro da Boa Vista ao som de duas orquestras de frevo. As três melhores fantasias receberão prêmios.

#### Pau de Sebo em Tejipió

Uma afinada orquestra de frevo promete arrastar uma multidão no desfile do Bloco Carnavalesco Misto Pau de Sebo, amanhã, no bairro de Tejipió, Zona Oeste do Recife. Foliões se encontrarão às 16h na sede da agremiação, na Rua Barros Rego, 76.

# GRANDE RECIFE

Editora: Karina Mauz ■ e-mail: grece@folhape.com.br ■ Telefone: 34255843 - 34255833

PARALISAÇÃO  
Servidores da Saúde  
terão pontos cortados  
PÁGINA 4



Ivan Alecrim



## Recife "afinado" para o Carnaval

**NANÁ** Vasconcelos (foto) e maestro Neneu Liberalquino regeram, ontem, o último ensaio antes da abertura da festa no palco montado no Marco Zero

CECÍLIA ARAÚJO

Batuqueiros e músicos com formação clássica. Onze nações de maracatu ao lado da Banda Sinfônica do Recife. Regente que é maestro e regente que é



percussionista. Todos juntos no Marco Zero para celebrar a união do erudito e popular. Essa fusão cultural de ritmos e tradições foi apresentada, ontem, no ensaio geral de abertura do Carnaval 2006 do Recife, prevista para amanhã, às 19h. Durante quase quatro horas, 400 batuqueiros, das mais tradicionais nações, ensaiaram atentos aos movimentos de Naná

Vasconcelos e ao som da sinfônica regida pelo maestro Neneu Liberalquino.

Clarin, trompetes, bombardinos interagindo com atabaques, tambores e caixas, em perfeita harmonia. O resultado dessa junção foi definido pela comerciante, Lourdes Oliveira, como "algo mágico". Para Naná, essa prévia já é um grande momento, que todo ano se re-

nova. "Hoje (ontem) é uma noite de celebração, principalmente, para a cultura afro. Estamos exaltando as diferenças e celebrando as similaridades", disse o músico.

Como o momento era de acertos finais, o percussionista pediu atenção e união de todas as nações. Ele fez questão de lembrar que era uma apresentação conjunta. "Estamos jun-

tos, não é hora de concorrer, mas de mostrar a força do maracatu".

No dia da abertura, os maracatus estarão concentrados desde às 17h, na rua da Moeda. Eles seguem para o Marco Zero, onde se apresentam com a Sinfônica, Claudionor Germano, artista homenageado do Carnaval, como Edilza, Virgínia Rodrigues e Jorge Du Peixe. As

nações Encanto do Dendê, Leão Coroado, Nação Luanda, Encanto da Alegria, Gato Preto, Sol Nascente, Axé da Lua, Cambinda Estrela, Porto Rico, Estrela Brilhante e Nação Elefante, que tem 206 anos de existência, formam a "parede" percussiva.

VEJA MAIS

Folha de Pernambuco Digital  
(www.folhape.com.br)



www.folhape.com.br  
alofolha@folhape.com.br

# FOLHA

## DE PERNAMBUCO

GO  
Grupo EQM

SÁBADO

Recife, 18 de fevereiro de 2006

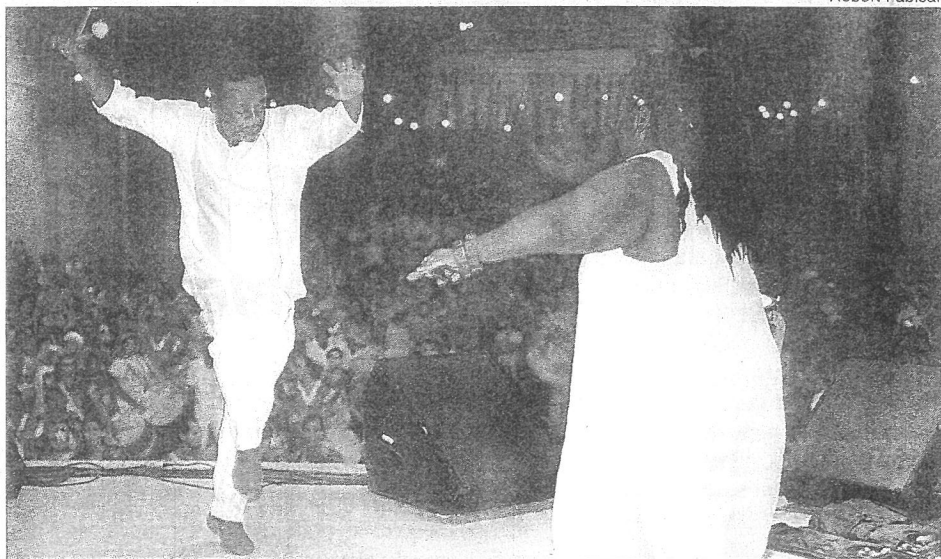
Ano IX n° 49

Fundador: Eduardo de Queiroz Monteiro

GRANDE RECIFE

## Naná e a magia dos batuqueiros

Robert Fabisak



**PERCUSSIONISTA** comandou o 4º ensaio dos maracatus, ontem, no pólo da rua da Moeda, no Bairro do Recife. A cantora baiana Virgínia Rodrigues veio conhecer o ritmo e foi contagiada pela força dos tambores

■ Pág. 4

# Jornal do Commercio

Recife, 22 de fevereiro de 2006 - www.jc.com.br



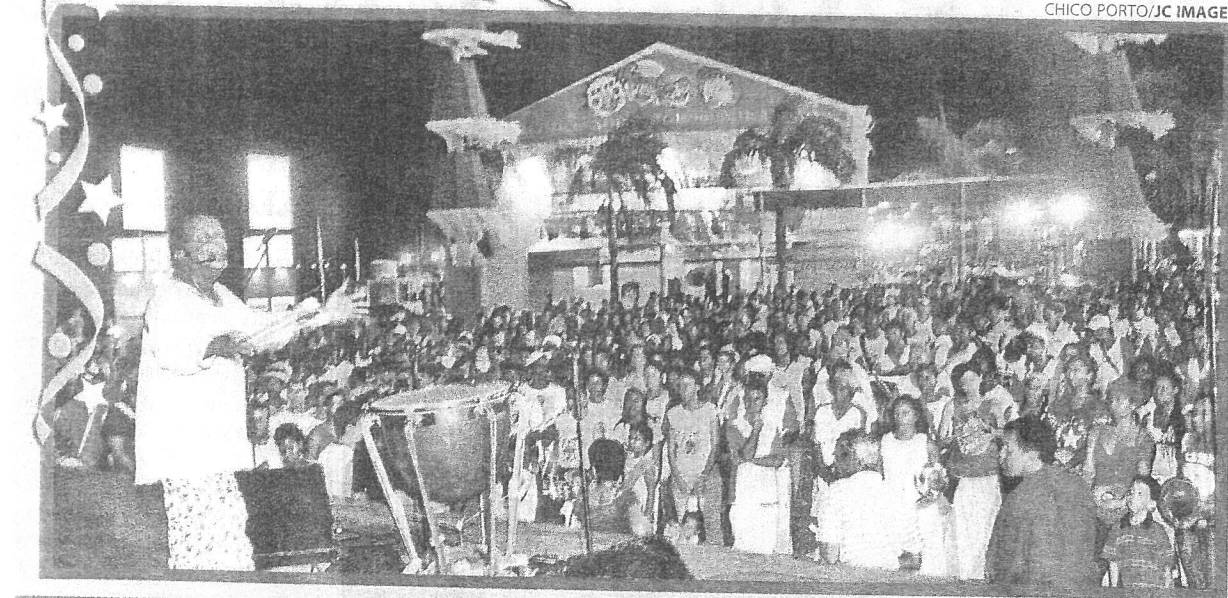
CARNIVAL 2006

CHICO PORTO/JC IMAGEM

## Galo gigante altera 161 linhas de ônibus

A Ponte Duarte Coelho fecha, hoje, às 22h, alterando o itinerário de 161 linhas de ônibus e atingindo 700 mil usuários. Servidores estaduais da Saúde entram em greve e ameaçam o atendimento de foliões. Ontem, Naná Vasconcelos (foto) animou o Recife Antigo no ensaio da abertura do Carnaval.

PÁGINAS 1 a 4



Recife, 27 de fevereiro de 2006 - Segunda-feira

Carnaval 2006

JORNAL DO COMMERCIO

### Por dentro da folia

#### Lenine no Aito

O Alto Zé do Pinho mantém posição de destaque na cena pernambucana também no Carnaval. O local, de onde saíram várias das bandas do movimento manguebeat, ganhou programação digna de pólo principal da folia. Hoje, depois de várias troças e blocos do bairro e arredores, o alto recebe convidados ilustres, como Lenine. Erasto Vasconcelos e a banda Chá de Zabumba também são atrações da noite desta segunda. Os shows começam às 19h.

#### Naná e Virgínia

O produtor Geraldinho Magalhães passou pelo backstage, acompanhando a baiana Virgínia Rodrigues, que participou da abertura do Carnaval, sexta, com Naná Vasconcelos (foto). Os dois, Naná e Virgínia, arquitetam um show, para ser mostrado na Europa, França e Bahia. Virgínia Rodrigues conta que está colecionando canções para o próximo disco, mas que até o momento não lhe chegou nenhuma música que se encaixe no repertório que pretende para seu novo álbum.

MARCOS MICHAEL/JC IMAGEM



#### Instalação

Cuquinha, o artista plástico do inusitado, na platéia do Rec Beat aprontava com sua mais nova instalação, na base do trocadilho infame. Com a mão direita engessada, ele colou um pequeno espelho, e rabiscou mais embaixo a frase: "Tá vendo tu?!"

#### Pelo telão

Telão instalado na vizinha Rua da Moeda levou muita gente a preferir assistir aos shows do Rec Beat com mais conforto, sentado nas cadeiras que os donos de bares espalharam pela rua, vetada ao trânsito. Difícil era ser atendido pelos garçons.

# Naná acertou o ritmo na rua da Moeda

Percussionista comanda 4º ensaio dos maracatus com gestos de um maestro

ECÍLIA ARAÚJO

Sob o comando de Naná Vasconcelos, um dos maiores percussionistas, os maracatus Estrela Brilhante, do Ito Zé do Pinho, e Porto Rico, o Pina, acertaram o ritmo dos abaque e tambore. O quarto ensaio reuniu centenas de pessoas na rua da Moeda, bairro do Recife, e contou com participação da cantora baiana Virgínia Rodrigues, que veio ao Recife conhecer a tradição do maracatu. Naná acertou a cadência e o ritmo com gestos característicos de um grande maestro que respeita



Robert Fabisak

**A FORÇA** dos tambores contagiou as pessoas que não pararam de dançar

as peculiaridades de cada nação.

“São duas nações ricas de

criatividade e de tradição”, disse o percussionista no início do ensaio. Após os pri-

meiros toques, Virgínia Rodrigues, cantora de MPB e canto lírico, arriscou acom-

panhar os maracatus. Ela cantou uma canção em homenagem a luta dos negros e dançou com Naná passos que se parecem com os movimentos do maracatu. “Naná já me ‘paquerava’ há algum tempo. Hoje (ontem) estamos começando um namoro musical. Vim observar a folia de Recife e vou cantar com ele. Antes de ser baiana, sou nordestina e quero ver o Carnaval de Recife”, comenta.

A força dos tambores contagiou não só a visitante baiana, mas a recifenses e turistas como o casal italiano, Rosa Peirce e David Sacchi. “É lindo, é o melhor Carnaval do Brasil porque é popular, é na rua. Em nenhum lugar do mundo existe coisa igual”, co-

menta Rosa, que vem para o carnaval do Recife pela segunda vez.

O resultado desse trabalho será apresentado na solenidade de abertura oficial do Carnaval do Recife, quando o músico irá comandar as onze nações de maracatu de baque virado. O encontro de maracatus acontece há cinco anos e, pela primeira vez, o ritmo afro faz a abertura oficial. Estou muito feliz por isso”, comenta o músico. Segundo ele, eventos assim ajudam a resgatar parte da cultura pernambucana que quase caiu no esquecimento. “Hoje o maracatu atinge a todas as classes. Estamos quebrando barreiras e acabando com qualquer discriminação”, acrescenta.

QUINTA-FEIRA

Recife, 23 de fevereiro de 2006

FOLHA DE PERNAMBUCO

## PROGRAMA

Editora: Mirella Martins ■ e-mail: tv@folhape.com.br ■ Telefone: 34255840 - 34255842

# Os imperdíveis desta folia

BRUNO NOGUEIRA

Programação de Carnaval costuma sempre ter uma casca de banana. Uma promessa, uma volta ou algum nome que nem sempre acaba divertindo o público. A melhor pedida é selecionar as atrações para fazer um roteiro próprio e não trocar gato por lebre, passando o dia inteiro num pólo apenas para ver a banda final. Para ajudar o folião, a **Folha de Pernambuco** dá a dica dos shows mais promissores que vão passar pelos palcos do Recife e Olinda.

Este ano, a prefeitura fez uma programação mais descentralizada e, graças a isso, conseguiu dar uma valorização mais merecida para outros pólos. Caso do bairro de Casa Amarela, que recebe no domingo (26) um perfil local com presença de Lia de Itamaracá e Alceu Valença e na segunda-feira (27) show com Gabriel, o Pensador. No último dia, a quarta-feira (28), quem

encerra são as cantoras Vanessa da Mata e Leci Brandão.

Gabriel, o Pensador está com disco novo nas lojas e só trouxe para o Recife uma versão prévia deste show, que agora apresenta completo. Vanessa da Mata, nova diva no repertório das novelas da Globo, é uma das cantoras mais elogiadas da nova geração.

É a garantia que o Carnaval vem para reunir o bom gosto entre idades variadas, que vão identificar em Vanessa um pouco de Leci Brandão e vice-versa.

Nova Descoberta recebe, no domingo (26), a boa dobradinha entre Naná Vasconcelos e Mestre Salustiano. O dia seguinte é a pedida para conferir uma das várias apresentações que a Orquestra de Frevo do maestro Spok faz na cidade. Quem gosta de rock, vai ficar feliz ao trocar os ares do Recife Antigo pelo do Alto José do Pinho. O bairro onde nasceu a banda Devotos tem uma das programa-

ções mais divertidas para quem quiser fugir ritmo do frevo.

No domingo, os anfitriões recebem os shows de Bonsucesso Samba Clube, Negroove e Nação Zumbi. Um atrás do outro, até o fim da madrugada. Na segunda, têm ainda shows de Erasto Vasconcelos, Chá de Zabumba e Lenine, também em seqüência. O encerramento, na segunda-feira, é com Orinho e Astronautas. Todas as festas programadas para começar ainda de manhã cedo, culminando nos shows no horário da noite.

E o bairro escolhido para reunir estes dois perfis foi o da Várzea. Lá, MPB e Rock se encontram com shows de Gabriel o Pensador e Spok junto com Mombojó e Eddie. É lá, inclusive, um dos trechos mais imperdíveis de todo o Carnaval do Recife. Na segunda-feira, na seqüência de shows entre Júnio Barreto, Vanessa da Mata e Mundo Livre S/A.

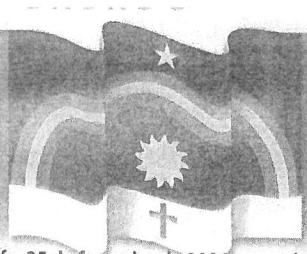
Saindo desses ritmos e indo para

o samba, Martinho da Vila encerra o Carnaval do Iburá na terça-feira. Antes disso, no mesmo bairro, também vale conferir o show que Silvério Pessoa faz no dia 26. Quem quiser brincar Carnaval no Recife Antigo, a melhor pedida é o palco do Rebeat, que terá shows com Nação Zumbi, Jumbo Elektro, Academia da Berlinda e Sonic Jr, entre outras atrações.

OLINDA

A 1ª Capital Brasileira da Cultura decidiu comemorar seu Carnaval com enfoque nas troças. No total, 535 estão catalogadas para sair pelas ruas das cidades. Os shows programados para os dois pólos da cidade com palco ficaram apenas com bandas locais, mas elas vão todas se apresentar no Carnaval do Recife. Lá, a palavra de ordem é caprichar.

Confira mais no site:  
[www.folhape.com.br](http://www.folhape.com.br)



CARNIVAL 2006

# GALO



# RUMO AO HEXA

Maior bloco do mundo vai incendiar o Recife, hoje, com desfile em homenagem à participação da seleção brasileira na Copa da Alemanha

MARCOS MICHAEL/JC IMAGEM



O percussionista Naná Vasconcelos comandou, ontem à noite, mais de 400 batuqueiros de 11 nações de maracatu, na abertura oficial do Carnaval do Recife. Apesar de um grande atraso na cerimônia, a multidão correspondeu com muita animação. Olinda está lotada de "novos moradores", que alugaram casas na Cidade Alta. Na Bahia, a folia começou com muita ousadia em cima dos trios elétricos.

▶ PÁGINAS 4 e 5, CARNIVAL 1 a 6 CADERNO C 1 e



BAHIA Ousa-lia já no início do Carnat

ABERTURA Naná e batuqueiros consolidaram a multiculturalidade do Recife. Convidados como Jorge Du Peixe, da Nação Zumbi, deram um toque especial à festa



## Naná e 400 batuqueiros estremeceram abertura

A abertura do Carnaval mais participativo do Brasil foi comandada por Naná Vasconcelos, considerado um dos maiores percussionistas do mundo. Ele regeu 400 batuqueiros de 11 nações de Maracatu, nesta sexta-feira (24). Um arrastão saiu da Rua da Moeda, às 19h, em direção ao Marco Zero, onde foi recepcionado pelo maestro Nenê Liberalquino, Orquestra de Sopros e convidados especiais como Jorge Du Peixe (Nação Zumbi), Edilza, Claudionor Germano

(homenageado do Carnaval) e a cantora baiana Virgínia Rodrigues. Foi um momento inesquecível. Uma grande celebração de todas as raças, ritmos e culturas.

Durante o período carnavalesco, a Prefeitura do Recife programou 200 atrações, entre artistas nacionais e regionais. São 8 pólos no Centro do Recife e 8 pólos descentralizados, 370 agremiações, além de 28 polinhos distribuindo alegria por toda a cidade.

4

## Programação

PÓLO RECIFE MULTICULTURAL -  
Marco Zero

Dia 24/02 - Sexta-feira

18h ABERTURA DO CARNAVAL 2006

Clarinetada com 10 clarins

19h NANÁ VASCONCELOS E 400 BATAQUEIROS DE 11 NAÇÕES DE MARACATU com a participação do Maestro Nenê Liberalquino e Orquestra de Sopros, Virgínia Rodrigues, Claudionor Germano, Edilza e Jorge Du Peixe.

21h30 ALCEU VALENÇA, LULA QUEIROGA E SILVÉRIO PESSOA

## GRANDE RECIFE

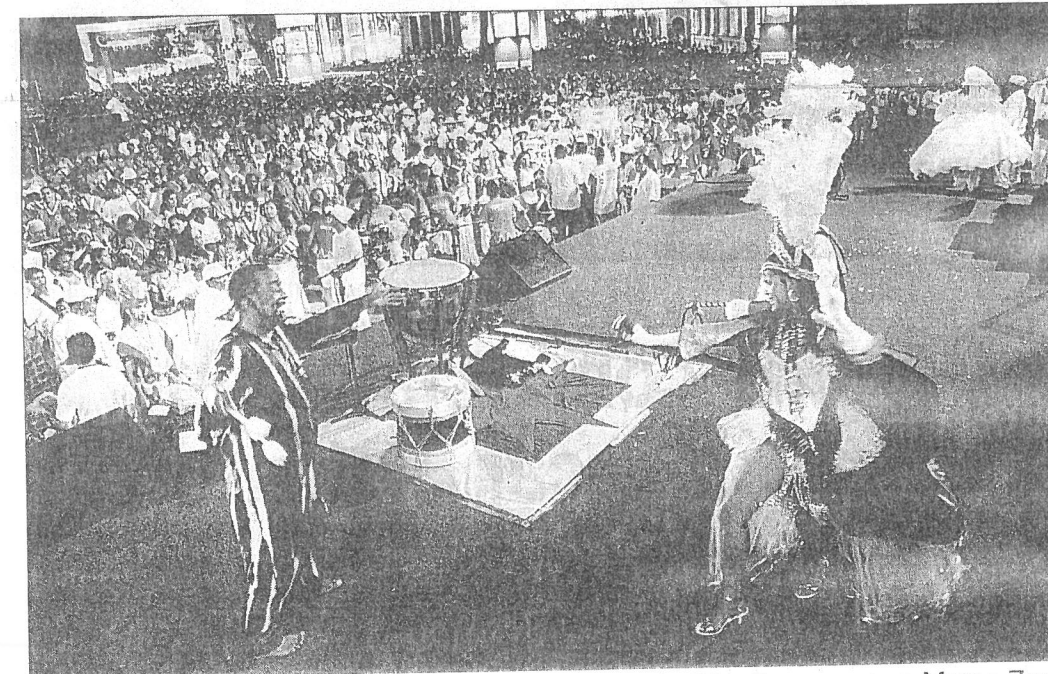
# Diversidade marca a abertura do Carnaval

Nações de maracatu deram o tom do início da festa de Momo

EDWILSON RUAS

Ao som do batuque do maracatu, foram abertos, ontem, oficialmente os festejos carnavalescos do Recife. Ao receber a Chave da Cidade das mãos do prefeito João Paulo, o Rei Momo, ao lado da rainha do Carnaval, declarou o início da folia no Pólo Multicultural, no Marco Zero. No evento foram homenageados, com uma placa de contribuidores da cultura pernambucana, o escritor Ariano Suassuna e o músico Claudionor Germano. Após uma chuva de fogos de artifícios, Naná Vasconcelos, com seu característico cajado, conduziu o ritmo. No comando de cerca de 400 batuqueiros de 11 nações de maracatu vindos de diversos bairros da cidade, o percussionista deu o tom da festa para cerca de 50 mil pessoas que acompanhavam o evento.

Naná, que comanda os batuqueiros há cinco anos, disse que o desafio deste ano foi reger também músicos, como Jorge do Peixe, da Nação



NANÁ VASCONCELOS comandou o som que atraiu 50 mil pessoas ao Marco Zero

Zumbi, a cantora baiana Virgínia Rodrigues e o próprio Claudionor Germano. "O som do maracatu estava quase extinto e nós estamos trazendo essa cultura de volta. Juntar onze nações que geralmente competem é difícil. Este ano tivemos entre os homenageados, um músico. Por isso, tive a idéia de unir a voz deles ao som do batuque", disse. Naná também teve a companhia da Orquestra de Sopros, com mais de 100 músicos.

Um detalhe à parte foi a entrada do prefeito João Paulo no palco. Vestido como um cabloco-de-lança, com uma manta representando a bandeira de Pernambuco e um chapéu com estrelas vermelhas, convidou os foliões a se divertir "no melhor Carnaval do Mundo". Vários blocos se juntavam à festa implementando o frevo na folia. Na abertura foram homenageados pelo próprio Naná, os valorixás representantes das nações

que fazem parte da cultura e religião palco.

O maracatu mais antigo de Pernambuco, o Leão Coroado, do bairro de Águas Compridas, fundado em 1863, conduziu as demais nações ao Marco Zero. Além deste, participaram do evento os maracatus Encanto da Alegria, Encanto do Dendê, Nação de Luanda, Gato Preto, Nação Elefante, Sol Nascente, Axé da Lua, Cambinda Estrela, Porto Rico e Estrela Brillante.

Ivan Alecrim

CLIENTE: NANÁ VASCONCELOS

Jornal	Caderno	Página	Data
O GLOBO	1º CADERNO CARNAVAL 2006	15	25/02/2006 (sábado)

Sábado, 25 de fevereiro de 2006

O GLOBO

RIO • 15

## CARNAVAL 2006

# Hoje é dia de Galo da Madrugada

Bloco de frevo promete arrastar um milhão de pessoas pelas ruas de Recife

Letícia Lins

• RECIFE. A capital pernambucana está parada desde ontem à noite para esperar o desfile do maior bloco carnavalesco do mundo: o Clube de Máscaras O Galo da Madrugada pretende arrastar de novo hoje um milhão de foliões pelas ruas dos principais bairros do Centro, façanha registrada no Livro Guinness dos Recordes. Para dar passagem à multidão de foliões, 165 linhas de ônibus já foram retiradas do Centro. São 25 trios elétricos que executam apenas um ritmo: o frevo.

Para as pessoas que têm medo de multidão, a opção é a Galinha d'Água, bloco formado com embarcações das quais as pessoas assistem ao desfile das águas do Rio Capibaribe, enquanto O Galo ganha as ruas. No Marco Zero — ponto de partida de todas as grandes festas da cidade — 600 batuqueiros de onze maracatus se reuniram sob o comando do percussionista Naná Vasconcelos para abrir oficialmente o reinado de Momo. Até repartições públicas e grandes corporações "queimam" o expediente da tarde para colocar seus blocos nas ruas. Os nomes dos

blocos fazem sempre referência ao tipo de serviço prestado: Gota d'Água é o bloco da Companhia de Abastecimento e Saneamento e o Enfia que Nasce é da Secretaria de Agricultura. Até mesmo os policiais civis caíram na folia, com o Carnavalesco Misto Cana Brava.

Em Olinda o carnaval foi aberto antontem com grupos de frevo, o cantor Alceu Valença e maracatus. Mas a folia toma conta mesmo da cidade é no fim da noite de hoje, quando o boneco gigante O Homem da Meia-Noite arrasta milhares de foliões pelas ruas da Cidade Alta.

# PROGRAMME-SE

## Já é Carnaval na rua da Moeda

BRUNO NOGUEIRA

Naná Vasconcelos (foto) vai reunir os dois maiores maracatus do Estado hoje, às 19h, na Rua da Moeda. Estrela Brilhante, do Alto do José do Pinho; e Porto Rico, do Pina, fazem o último encontro antes dos ensaios gerais para a abertura do Carnaval, no Marco Zero. Quem conferir o show, vai ter a oportunidade de ser testemunha da batida de mais de 150 batuqueiros. Quem acompanha Naná no palco é cantora Virgínia Rodrigues.

Já são cinco anos do projeto de Naná Vasconcelos, que conseguiu resgatar a presença dos maracatus no Carnaval

do Recife, que na época era invadido por sons de Salvador. E ele comemora com grande estilo, na noite final, reunindo 600 percussionistas, num único batuque, junto com a Banda Sinfônica do Recife. São 11 nações de maracatu, cada uma ensaiou individualmente em sua cidade natal com Naná.

É o número certo para o Maracatu da Nação Zumbi, que será representada por Jorge du Peixe no palco, cantando "Meu Maracatu Pesa uma Tonelada". No palco, também estarão o homenageado Claudionor Germano, Virgínia Rodrigues, Edileuza e mais 100 músicos da Banda Sinfônica, liderada pelo maestro Nenê Liberalquino.



Luciana Ourique / Arquivo.Folha

Vida Urbana

TRADIÇÃO// Apresentação acontece no Marco Zero e contará com a Banda Sinfônica do Recife

# Naná faz hoje último ensaio geral com grupo de maracatus

Jaqueline Maia/DP

A noite de hoje coloca Pernambuco em contagem regressiva para o carnaval. A partir das 19h, no Marco Zero, Bairro do Recife, Naná Vasconcelos comandará o último ensaio geral com 11 nações de maracatus, a Banda Sinfônica do Recife e os cantores Claudionor Germano, Virgínia Rodrigues, Edilza e Jorge Du Peixe (Nação Zumbi). A apresentação faz parte de um projeto desenvolvido pelo músico há cinco anos e que resgata a tradição dos grupos de maracatus nação (baque virado). Naná Vasconcelos volta à cena na sexta-feira, às 18h, quando estará abrindo oficialmente a festa na Capital.

Considerado um dos mais importantes percussionistas do mundo, Naná Vasconcelos afirma que os ensaios realizados com os grupos de maracatus até agora ajudaram a quebrar a imagem limitada que muitas pessoas têm em relação às agremiações. "Tem gente que vem no ensaio e se surpreende ao ver mulheres tocando, ou pessoas jovens, universitários. O maracatu estava quase extinto e nós estamos trazendo esta cultura de volta".

Durante os meses de janeiro e fevereiro, o percussionista percorreu onze comunidades que abrigam os



NANÁ VASCONCELOS ENCERRA TRABALHO QUE VEM SENDO REALIZADO DESDE JANEIRO COM MARACATUS DO RECIFE E OLINDA

mais tradicionais maracatus de baque virado, ensaiando cada nação individualmente. Os 11 maracatus escolhidos foram *Encanto da Alegria*, *Leão Coroado*, *Encanto do Dênde*, *Nação de Luanda*, *Gato Preto*, *Nação Elefante*, *Sol Nascente*, *Axé da Lua*, *Cambinda Estrela*, *Porto Rico* e *Estrela Brilhante*.

No final de cada semana, Naná reuniu três deles na Rua da Moeda,

Bairro do Recife, para um ensaio de grupo, quando as diferentes nações afinaram seus tambores em um só batuque, pondo de lado as diferenças. Esta preparação culminou com o primeiro ensaio ensaio geral que ocorreu na noite de ontem e reuniu cerca de mil pessoas no Marco zero, Bairro do Recife.

Para a abertura oficial do car-

naval do Recife, Naná Vasconcelos e o maestro Nenê Liberalquino, a frente da Banda Sinfônica do Recife, apresentarão novos arranjos, onde se destacam os instrumentos de sopro. Entre as novidades aguardadas para a próxima sexta-feira estão a interpretação da música *Algodão*, de Luiz Gonzaga, em ritmo de maracatu.

Cidade e programação completa e os serviços no site: [www.recife.pe.gov.br/carnaval](http://www.recife.pe.gov.br/carnaval)  
 ou pelo Alô Carnaval: 0800.282.2006

Prefeitura do Recife  
 A grande obra é cuidar das pessoas



NANÁ E 400 BATUQUEIROS  
GANHAM REFORÇO DA  
ORQUESTRA DE SOPROS

Jacqueline Maia DP

## Nações fazem o **abre-alas** da folia

Além dos maracatus, orquestras e cantores, noite promete show que vai unir gerações pelo frevo

PÉROLA BRAZ

ESPECIAL PARA O DIÁRIO

Uma noite memorável é o que promete ser a abertura oficial do carnaval do Recife, que acontece hoje, a partir das 18h, no Marco Zero. A série de atrações começa com a concentração e saída de 400 batuqueiros de 11 nações de maracatu, sob a regência de Naná Vasconcelos, da rua da Moeda até o Marco Zero. As novidades deste ano ficam por conta da participação de cantores e da estréia da Orquestra de Sopros, comandada pelo maestro Nenê Liberalquino, no lugar da Banda Sinfônica do Recife.

Ao lado dos 40 músicos da orquestra, que conta, além dos instrumentos de sopro, com teclado, percussão e contrabaixo, sobem ao palco Claudionor Germano (um dos homenageados do carnaval deste

ano, junto com Ariano Suassuna), Edilza, Jorge Du Peixe (Nação Zumbi), e a baiana Virgínia Rodrigues. Num espetáculo de cerca de uma hora, as 11 nações de maracatu, os sopros e as vozes vão inaugurar um repertório inédito, que vai desde a *Fanfarra olímpica*, de John William, até *Meu maracatu pesa uma tonelada*, defendida por Du Peixe. Claudionor Germano vai cantar *Nação Nagô*, de Capiba, e Virgínia Rodrigues deve encantar com *Negrume da noite*, canção de Paulinho Reco e Cuiuba que a artista já gravou e ganhou arranjo especial para a ocasião. Outro presente para o público é a execução de *Algodão*, de Luiz Gonzaga.

Para Nenê Liberalquino, a sexta edição do espetáculo da abertura do carnaval vai ser mais diversificada. "Teremos formações diferentes durante a apresentação, momentos só com os batuqueiros, e os cantores, só com a orquestra e por aí vai". De acor-

do com o maestro, o significado da festividade é impar. "A abertura é um momento muito importante porque celebra o carnaval como uma festa que reúne todas as pessoas, já estamos sentindo a receptividade do público nos ensaios", conta.

Às 21h30, um show guiado pelo frevo vai unir três figuras representativas da música pernambucana: Alceu Valença, Silvério Pessoa e Lula Queiroga. Eles vão apresentar, com uma banda especialmente montada para a noite (unindo músicos que acompanham os três artistas) e regida pelo maestro Spok, um espetáculo que passeia pelo repertório de cada um e está recheado de clássicos do carnaval do Recife. Para Silvério, que vai cantar os frevos de Jackson do Pandeiro e Asas da América, a noite vai ser imperdível. "Um show que vai ter gerações unidas pelo frevo", aponta.



**f** imdesemana

## Festa para todas as nações

Naná Vasconcelos e uma orquestra de batuqueiros abrem o carnaval do Recife — Páginas 7 a 11

FOTOS: CHICO PORTO/JC IMAGEM



CONJUNTO Naná Vasconcelos, maracatus e Orquestra de Sopro acertam som para abrir o Carnaval sexta-feira



ANIMAÇÃO Desfiles de vários blocos arrastaram um bom público pelas ruas do Recife Antigo ontem à noite

# ENSAIO EM RITMO DE SHOW

ENCONTRO Primeira reunião do mestre da percussão, Naná Vasconcelos, com 11 nações de maracatu e Orquestra de Sopro arrancou aplausos no Marco Zero



Não foi fácil sincronizar tambores e alfaías com saxofones e instrumentos de metais, mas o encontro de onze nações de maracatu com a Orquestra de Sopro e quatro cantores pernambucanos tem tudo para fazer da abertura do Carnaval 2006 um espetáculo de pura energia. Ontem, o percussionista Naná Vasconcelos reuniu, pela primeira vez este ano, os mais de 500 batuqueiros de maracatu e 100 músicos da orquestra, além dos cantores Jorge Du Peixe e Edilza. Hoje acontece outro ensaio geral, com a presença de Virgínia Rodrigues e Claudionor Germano.

Mesmo sendo somente um en-

do cada passo da preparação, a plateia silenciou para ouvir a mistura do som erudito com o popular.

O que os foliões verão na próxima sexta-feira, para Naná Vasconcelos, é uma superação. "A apresentação final é um momento único, porque os maracatus competem muito entre si. Eles concordam em trabalhar juntos para exaltar as diferenças e celebrar a união", disse o percussionista. Familiarizado com o som do maracatu, Jorge Du Peixe ficou surpreendido com a ideia de tocar *Meu maracatu pesa uma tonelada* ao lado de 500 batuqueiros. "Vai ser de arrepiar. Realmente vamos acordar Recife para o Carnaval."

Bem perto daí, os blocos arrastavam muita gente ao som do tradicional frevo. Saindo da Praça do Arsenal e seguindo pela Rua do Bom Jesus, nove grupos fizeram a festa dos turistas e do público local.

Hoje, as prévias continuam no Marco Zero, na Praça do Arsenal e no Pátio de São Pedro, no Centro do Recife. Em Olinda, a partir das 19h, a escola de samba Patusco se apresenta no Mercado Eufrásio Barbosa no Varadouro. Antes, às 16h

## Programa-se

### Pólo Recife Multicultural (Marco Zero)

19h

Ensaio geral de batuqueiros de 11 nações de maracatu sob a regência de Naná Vasconcelos, e orquestra de sopros sob a regência do maestro Nenê Liberalquino

### Pólo das Fantasias (Praça do Arsenal da Marinha)

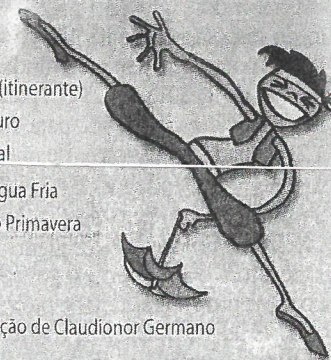
A partir das 20h

Trem do Frevo (CBTU)  
Orquestra de frevo Henrique Dias (itinerante)  
Troça da PCR Se me chamasse Ai  
Troça Os Exaltados  
Troça Trinca de As  
Orquestra de frevo (itinerante)  
Troça Menina de Ouro  
Maracatu Nobre Real  
Troça batutas de Água Fria  
Orquestra de Frevo Primavera

### Pólo de Todos os Ritmos

A partir das 18h

Abertura da Exposição de Claudionor Germano e Ariano Suassuna  
Desfile de agremiações  
Tribu de Índios Tupinambá  
Maracatu de baque virado Nação Gato Preto  
Troça Tô Chegando Agora



## Garotos da Fundação levam o maracatu às ruas de Olinda

Vinte internos da Fundação da Criança e do Adolescente (Fundac) farão, hoje, nas ladeiras de Olinda, uma demonstração de que a música pode ajudar na recuperação de jovens antes envolvidos na criminalidade. A partir das 16h, um grupo de jovens assistidos pela instituição em regime de semi-liberdade, que receberam aulas de percussão e maracatu, percorrerão as principais ruas da Cidade Alta. Eles receberão o reforço de componentes do Batuque Estrelado do Recife. A concentração será em frente ao Mercado Eufrásio Barbosa, no Varadouro.

O Centro do Recife receberá, amanhã, o desfile do Bloco Nacional de Meninos e Meninas de Rua. No grupo estarão, ao todo, cerca de 180 jovens, entre 16 e 24 anos. Parte deles são ex-limpadores de pára-brisa, assistidos pelo Programa Estação Futuro, da Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania. A concentra-

## Bloco de funcionários do Banco do Brasil faz homenagem ao JC

O **Jornal do Commercio** será um dos homenageados, este ano, do Bloco BB na Folia, formado por funcionários do Banco do Brasil que trabalham na agência Recife Centro, localizada no Bairro do Recife. A agremiação desfila amanhã pelas principais ruas do bairro, a partir das 20h30.

A concentração será às 19h, na calçada do Banco do Brasil. Cinquenta músicos da Orquestra de Frevo Filarmônica 19 de Novembro de Olinda garantirão a animação. Passistas de frevo, do Ballet Acertando o Passo, irão se apresentar. Um boneco gigante de um jornalista, com a camisa do **JC**, vai acompanhar o desfile.

O presidente do BB na Folia, Luiz Felipe Moura, ressalta a homenagem aos 87 anos do **JC**. "É o reconhecimento à permanente cobertura feita pelo jornal do Carnaval pernambucano, sempre divulgando a cultura local no Brasil e no mundo." O compo-



Não foi fácil sincronizar tambores e alfaías com saxofones e instrumentos de metais, mas o encontro de onze nações de maracatu com a Orquestra de Sopro e

quatro cantores pernambucanos tem tudo para fazer da abertura do Carnaval 2006 um espetáculo de pura energia. Ontem, o percussionista Naná Vasconcelos reuniu, pela primeira vez este ano, os mais de 500 batuqueiros de maracatu e 100 músicos da orquestra, além dos cantores Jorge Du Peixe e Edilza. Hoje acontece outro ensaio geral, com a presença de Virginia Rodrigues e Claudionor Germano.

Mesmo sendo, somente um ensaio, o encontro levou muita gente até o Marco Zero. Nem a ameaça de chuva impediu o público de acompanhar os últimos acertos. Aplaudin-

entre si. Eles concordam em trabalhar juntos para exaltar as diferenças e celebrar a união", disse o percussionista. Familiarizado com o som do maracatu, Jorge Du Peixe ficou surpreendido com a idéia de tocar *Meu maracatu pesa uma tonelada* ao lado de 500 batuqueiros. "Vai ser de arrepiar. Realmente vamos acordar Recife para o Carnaval."

Bem perto dali, os diocos arrastavam muita gente ao som do tradicional frevo. Saindo da Praça do Arsenal e seguindo pela Rua do Bom Jesus, nove grupos fizeram a festa dos turistas e do público local.

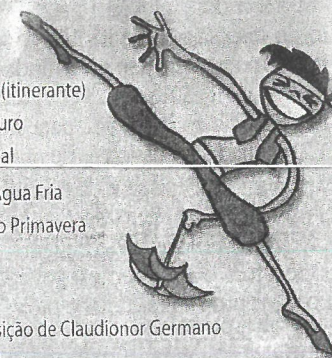
Hoje, as prévias continuam no Marco Zero, na Praça do Arsenal e no Pátio de São Pedro, no Centro do Recife. Em Olinda, a partir das 19h, a escola de samba Patusco se apresenta no Mercado Eufrásio Barbosa, no Varadouro. Antes, às 16h, a troça A Porca arrastará os foliões pelo bairro do Guadalupe, enquanto O Serrote desfila pelas principais ruas de Peixinhos, às 20h.

### Pólo das Fantasias (Praça do Arsenal da Marinha)

A partir das 20h

Trem do Frevo (CBTU)  
Orquestra de frevo Henrique Dias (itinerante)  
Troça da PCR Se me chamasse Ai  
Troça Os Exaltados  
Troça Trinca de As  
Orquestra de frevo (itinerante)  
Troça Menina de Ouro  
Maracatu Nobre Real

Troça batutas de Água Fria  
Orquestra de Frevo Primavera



### Pólo de Todos os Ritmos

A partir das 18h

Abertura da Exposição de Claudionor Germano e Ariano Suassuna  
Desfile de agremiações  
Tribo de Índios Tupinambá  
Maracatu de baque virado Nação Gato Preto  
Troça Tô Chegando Agora  
Maracatu de Baque Solto Leão da Serra do Alto da Brasileira  
Tribo Carijós de Camaragibe

\* Outros desfiles de agremiações que não constam da programação oficial podem ser conferidos nos colunões Por dentro da folia, nesta edição.

farão, hoje, nas ladeiras de Olinda, uma demonstração de que a música pode ajudar na recuperação de jovens antes envolvidos na criminalidade. A partir das 16h, um grupo de jovens assistidos pela instituição em regime de semi-liberdade, que receberam aulas de percussão e maracatu, percorrerão as principais ruas da Cidade Alta. Eles receberão o reforço de componentes do Batuque Estrelado do Recife. A concentração será em frente ao Mercado Eufrásio Barbosa, no Varadouro.

O Centro do Recife receberá, amanhã, o desfile do Bloco Nacional de Meninos e Meninas de Rua. No grupo estarão, ao todo, cerca de 180 jovens, entre 16 e 24 anos. Parte deles são ex-limpadores de pára-brisa, assistidos pelo Programa Estação Futuro, da Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania. A concentração está marcada para as 14h, na Praça Osvaldo Cruz, de onde seguirão pela Avenida Conde da Boa Vista até o Palácio do Campo das Princesas.

Bloco BB na Folia, formado por funcionários do Banco do Brasil que trabalham na agência Recife Centro, localizada no Bairro do Recife. A agremiação desfila amanhã pelas principais ruas do bairro, a partir das 20h30.

A concentração será às 19h, na calçada do Banco do Brasil. Cinquenta músicos da Orquestra de Frevo Filarmônica 19 de Novembro de Olinda garantirão a animação. Passistas de frevo, do Ballet Acertando o Passo, irão se apresentar. Um boneco gigante de um jomaleiro, com a camisa do **JC**, vai acompanhar o desfile.

O presidente do BB na Folia, Luiz Felipe Moura, ressalta a homenagem aos 87 anos do **JC**. "É o reconhecimento à permanente cobertura feita pelo jornal do Carnaval pernambucano, sempre divulgando a cultura local no Brasil e no mundo." O compositor Getúlio Cavalcanti e o ex-presidente da AABB Sérgio Loureiro, fundador do bloco, também serão homenageados.

► **Editor de Cidades:**  
André Galvão / fone: 3413.6187  
agalvao@jc.com.br  
► **Editores-assistentes:**  
Ricardo Novelino / José Neves Cabral  
rnovelino@jc.com.br / zeneves@jc.com.br

# Carnaval 2006

Teto de escola em  
Caripina desaba e sete  
crianças ficam feridas  
▶ PÁGINA 8

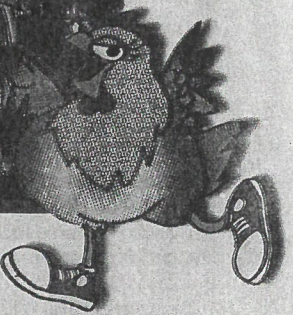
RECIFE, 24 DE FEVEREIRO DE 2006 - SEXTA-FEIRA

▶ INCLUI Cidades

MARCOS MICHAEL/JC IMAGEM



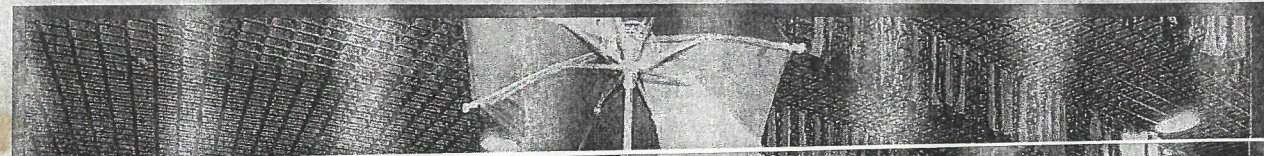
ANIMAÇÃO A Cabra Alada não esperou pela abertura oficial do Carnaval, marcada para hoje, e desfilou ontem, pelas ruas do Recife Antigo, arrastando muitos foliões



## A FOLIA AGORA É PRA VALER

SHOW Maracatus, sob a regência de Naná Vasconcelos, orquestra de Sopros e diversos artistas abrem Carnaval de forma apoteótica hoje no Marco Zero

RODRIGO LOBO/JC IMAGEM



Funcionários públicos largam mais cedo e caem no passo hoje

Já virou tradição. Na terra do frevo, a força das alfaias de 400 batuqueiros, sob a regência do mestre Naná Vasconcelos, decreta, no Marco Zero, a partir das 19h, a lei que vigora até a Quarta-Feira de Cinzas: É proibido ficar parado nos pólos de animação distribuídos pelo Recife. Quando o prefeito do Recife, João Paulo, entregar as chaves da cidade ao Rei Momo e à Rainha do Carnaval, a cidade vai se vestir oficialmente com as cores da folia. Não tem desculpa. É a multiculturalidade no palco e show para todo gosto. Alceu Valença, Silvério Pessoa e Laila Queiroza prometem ani-



Como é de costume todos os anos, no dia da abertura do Carnaval, os servidores públicos encerram o expediente mais cedo para cair na folia. Os funcionários da Prefeitura do Recife fazem a festa unificados e, a partir das 13h30 de hoje, iniciam o desfile pelas ruas do Centro. O Imip e a Compesa, não ficam de fora e também prometem animar a cidade.

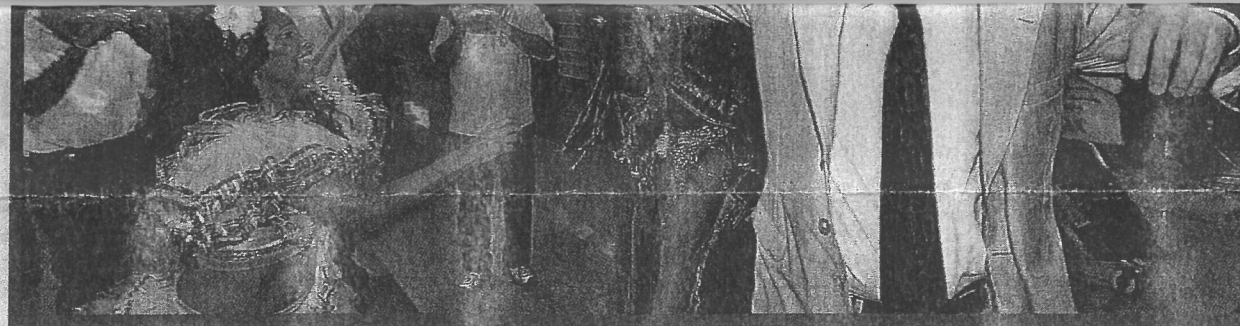
O trânsito do Recife deve ficar mais lento. A Companhia de Trânsito e Transporte Urbano (CITU) garante que vai monitorar a passagem das agremiações para evitar maiores transtornos.

da cidade ao Rei Momo e a Rainha do Carnaval, a cidade vai se vestir oficialmente com as cores da folia. Não tem desculpa. É a multiculturalidade no palco e show para todo gosto. Alceu Valença, Silvério Pessoa e Lula Queiroga prometem animar a multidão a partir das 21h.

Mais uma vez, no ritual de abertura, Naná promove o encontro do popular com o erudito. O batuque do maracatu acompanha a Orquestra de Sopros do Recife, sob a batuta do maestro Nenê Liberalquino. O cantor Claudionor Germano, a cantora baiana Virginia Rodrigues, a pernambucana Edilza e o vocalista da banda Nação Zumbi, Jorge Du Peixe. "O maracatu estava quase extinto e nós estamos tendo a oportunidade de trazer essa cultura de volta", avisa Naná. Du Peixe vai cantar *Meu Maracatu Pesa Uma Tonelada*. Nada mais adequado quando se tem à frente onze nações de baque virado fazendo a marcação dos tambores.

A partir das 17h, os batuqueiros se concentram na Rua da Moeda. Pouco antes das 19h, seguem para o Marco Zero. No repertório há espaço para tudo. Nenê explica que a abertura será com a música *Fanfara Olímpica*, de Jonh Willian, utilizada na abertura das olimpíadas.

Claudionor Germano canta *Nação Nagô*, de Capiba. Edilza vai interpretar *A Lavadeira do Rio*, de Lenine e Bráulio Tavares. Ontem pela manhã, o prefeito João Paulo recebeu, no Aeroporto Internacional do Recife, 1,5 mil turistas que vieram passar o Carnaval na cidade. De paletó, gravata e sombrinha de frevo fez a festa dos visitantes. "Nada melhor do que chegar e ser recebida por um prefeito de sombrinha de frevo na mão", disse a advogada paulista Sônia Campos.



**BEM-VINDOS** Prefeito João Paulo, de sobrinha de frevo na mão, recebeu, ontem no aeroporto, turistas que vieram passar o Carnaval no Recife

## Programa-se

### Recife

#### Rua da Moeda

**18h** Abertura do Carnaval. Concentração de Naná Vasconcelos com os 400 batuqueiros de 11 nações de maracatu na Rua da Moeda. Clarinada com dez clarins.

#### Pólo Multicultural (Marco Zero)

**19h** Apresentação dos 400 batuqueiros de maracatu sob a regência de Naná Vasconcelos. Participação de: Maestro Nenê Liberalquino e orquestra de sopros, Edilza, Virginia Rodrigues, Claudionor Germano e Jorge Du Peixe.  
**21h30** Alceu Valença, Silvério Pessoa e Lula Queiroga.

#### Pátio de Todos os Frevos (Pátio de São Pedro)

**16h** Desfile de Agremiações. Troça Cechorro do Homem Miúdo, Troça O Bagaço É Meu, Bloco Batutas de São José e Clube de Frevo Pão Duro.  
**18h** Concentração e saída do bloco Ném Sempre Lily Toca Flauta.

#### Palco

**16h30** Eduardo Moreno e orquestra.  
**18h30** Usina de Cordas.  
**20h** Cordas e Retalhos.  
**21h30** Coral Edgar Moraes.  
**23h** Orquestra Raízes Pernambucanas.

#### Pólo Mangue do Morro (Alto José do Pinho)

**20h** Troça Língua Ferina.

#### Blocos dos Servidores Públicos

**13h** Bloco Pato Xeroqueiro, da Secretaria Estadual de Infra-Estrutura (Selni), desfila pela Avenida Cruz Cabugá.  
**13h30** Bloco Enfia que Nasce, dos servidores públicos do Sindicato de Agricultura e Meio Ambiente do Estado de Pernambuco, sai da Rua Doutor João Lacerda, no Cordeiro Turma do Come Óleo, do Departamento de Estradas e Rodagem de Pernambuco (DER-PE), se concentra na Avenida Cruz Cabugá.  
**13h30** Bloco Passando o Rodo, dos Servidores da Saúde e Previdência Social, desfila na Rua Marques do Amorim, na Ilha do Leite.  
**13h30** Bloco Unificados dos Servidores da Prefeitura do Recife, sai da Avenida Martin Luther King.  
**16h** Bloco Mamãe Eu Quero Mamar, do Imip, se concentra na Praça Fernando Figueira, nos Coelhos.  
**17h** Bloco Gota D'Água, da Compesa, desfila na Praça 11 de Julho, na Avenida Cruz Cabugá.  
**17h** Bloco Carnavalesco Misto Cana Brava, dos Policiais Cíveis de Pernambuco, sai da Rua Frei Cassimiro, 179, Santo Amaro.

### Homenageados do Carnaval do Recife

#### Ariano Suassuna

Nascido em João Pessoa, na Paraíba, o escritor Ariano Suassuna mudou-se para o Recife com 15 anos. Em 1947, escreveu sua primeira peça teatral, *Uma mulher vestida de sol*, baseada no romanceiro popular do Nordeste brasileiro. Lançou, em 1970, o Movimento Armorial, com o concerto *Três séculos de música nordestina: do barroco ao armorial* e uma exposição de gravura, pintura e escultura. Dramaturgo, romancista, poeta, ensaísta e defensor da cultura popular, das raízes brasileiras e especialmente nordestinas, escreveu grandes obras como o *Romance d'a pedra do reino* e *Auto da Compadecida*.



FOTOS: ARQUIVO JC



#### Claudionor Germano

Mais importante intérprete de frevo-canção de todos os tempos, Claudionor Germano da Hora, nasceu em 10 de agosto de 1932. Iniciou sua carreira de cantor em 1947 e, algum tempo depois, começou a trabalhar na Rádio Jornal do Commercio. Foi presença constante em todos os festivais de música carnavalesca. Hoje, com 74 anos, já gravou mais de 540 músicas, das quais 128 são de Capiba.

prometem animar a cidade.

O trânsito do Recife deve ficar mais lento. A Companhia de Trânsito e Transporte Urbano (CTTU) garante que vai monitorar a passagem das agremiações para evitar maiores transtornos.

Os Cartolas, Urso Branco, Nem Com Uma Flor, Arrocho Não, Primeira Dama e Bloco da Asprece abrem o Carnaval formado por funcionários da prefeitura e desfilam pela Avenida Martin Luther King, Ponte Maurício de Nassau, Praça da Independência, Avenida Dantas Barreto e Pátio de São Pedro, acompanhados por uma orquestra de frevo. O Rei Momo e a Rainha ajudam a empolgar a folia.

Com o bloco carnavalesco Mamãe Eu Quero Mamar, o Imip comemora os festejos momescos, às 16h. O artista Antúlio Madureira agita os foliões tocando maracatu, caboclinho, ciranda, forró e frevo. Durante o desfile, campanhas educativas sobre aleitamento materno e prevenção de DST/Aids serão realizadas.

A Compesa entra em campo com o bloco Gota D'Água, criado há 24 anos. A concentração da agremiação será a partir das 17h, na Praça 11 de Julho, na Avenida Cruz Cabugá. O desfile contará também com carro Abre Alas, bonecos gigantes, fantasias e carro de apoio (trenzinho), com capacidade para 150 pessoas.

Ontem à noite, a Praça do Arsenal e a Rua do Bom Jesus voltaram a ficar lotadas de foliões que resolveram não esperar a abertura oficial do Carnaval. Como vinha acontecendo desde o início da semana, o povo caiu na folia. O desfile da A Cabra Alada arrastou uma multidão. Como em Olinda, bonecos gigantes animaram o público no Recife Antigo.

## MÚSICA

# Batuque de Naná faz 50 anos

Naná Vasconcelos tinha 12 anos quando tocou pela primeira vez profissionalmente, em 1956, num hoje extinto clube de Sítio Novo, Olinda

MARCOS MICHAEL/JC IMAGEM



HOMEM-MÚSICA Naná já gravou mais de cem discos e foi eleito o melhor do mundo oito vezes pela Downbeat

## JOSÉ TELES

Pierre (manola), Nicodemis (baixo acústico), Ciliinho (acordeom), Berto (bateria), Zé da Gaita (clarinete), Zezinho Abacaxi (maracas), Juvenal (bongô). Com esta formação, o conjunto animou o soirée dançante no Clube Metralha, em Sítio Novo, Olinda. Era a estréia de Juvenal, filho de Pierre, na época com 12 anos. Alguns parentes foram assistir ao pequeno Naná (seu apelido) tocar. Entre eles, o irmão Erasto, então com nove anos. "Eu não podia entrar no Metralha. Vi por cima do muro, nos ombros de Wilson, um amigo da família. Recordo ainda a primeira música: *Siboney* (clássico cubano de Ernesto Lecuona)", testemunha o também percussionista Erasto.

Meio século depois, Juvenal, ou melhor Naná Vasconcelos, diz que prefere se pensar com 62 anos de idade (completados hoje) do que com 50 de carreira, durante os quais voou do lendário Batutas de São José, na Rua da Concórdia, ao Blue Note em Manhattan. Da gravadora Rozenblit (onde acompanhou músicos locais, e até o cubano Bievenido Granda) até os mais sofisticados estúdios americanos e europeus, dividindo discos com ídolos da adolescência, Don Cherry ou Jack DeJohnette. Aliás foi por causa de Naná, e Aírto Moreira, que a revista Downbeat, a bíblia dos jazzófilos, instituiu a categoria "percussionista". E Naná foi eleito oito vezes o melhor percussionista. "Antes de mim, Aírto, existia o ritmista, o tocador de bongô, de tumbadora. Com a gente começou o percussionista, o cara dos vários instrumentos percussivos, que inventa ritmos", comenta Naná, que se descobriu músico muito cedo.

"Desde pequeno eu vivia batendo nas panelas da cozinha. O jeito foi minha mãe deixar que meu pai me levasse com ele para os lugares onde tocava. Dona Petronila e seu Pierre (que tocava cavaquinho e

manola, um violão de quatro cordas, eletrificado) precisaram de uma autorização do Juizado de Menores para que Naná tocasse na noite: "Eu podia entrar nas gafieiras, nos clubes, até nos cabarés, mas só não podia descer do palco. Minha rotina foi totalmente diferente da dos meus irmãos. Ia tocar nos sábados com meu pai e chegava em casa às quatro da madrugada. Dormia até meio-dia, e à tarde ia tocar nas matinês", lembra Naná, rindo.

Seu instrumento na época em que no Brasil imperavam o bolero, o chá-chá-chá, a rumba, era bongô ou maracas. A bateria veio por influência do jazz, que escutava sintonizando o rádio na Voz da América, que mesclava a propaganda norte-americana com o jazz de Dave Brubeck, John Coltrane, Duke Ellington.

Com o dinheiro amealhado nas noitadas e matinês, comprou uma bateria, que lhe abriu caminho para participar de grupos de samba jazz, no início dos anos 60. Com o primeiro deles, o Quarteto Yansã, fez show e gravou disco em Portugal. A bateria também o fez conhecido na então cultural e politicamente efervescente Recife. Época do MCP e dos grupos

de teatro engajado. Na peça *Memória dos cantadores* ele descobriu, o berimbau: "Tirei o berimbau da capoeira e fiz dele um instrumento solo", diz, sem falsa modéstia. Realista comenta que a imensa obra que acumulou nesses 50 anos não teria existido se não tivesse tomado a decisão de sair do Recife, em 1967 (com passagem patrocinada por Capiba), e do Brasil, em 1970. Virou cidadão do mundo. Mas, como diz Gilberto Gil, em *Back in Babia* "Como se ter ido fosse necessário para voltar". Em 1997, Naná Vasconcelos voltou a morar no Recife, com a mulher Patrícia e a filha Luz Morena, leonina como ele: "Hoje a tecnologia permite que eu continue trabalhando aqui e lá fora", explica Naná, que acaba de chegar da Turquia, onde acrescentou mais um álbum à sua discografia cujos títulos já passam de uma centena.

*Quando começou, ele podia entrar no clube, mas não descer do palco*

## Uma alquimia que



ALEX MENDES/DIVULGAÇÃO

# Uma alquimia que rende novos frutos

Mistura de blues e música nordestina dá um novo rumo à carreira do gaitista Jefferson Gonçalves, que lança no Recife Conexão Nordeste: Gréia ao vivo

MARCOS TOLEDO

O público pernambucano finalmente vai poder conferir o resultado do álbum *Conexão nordeste: gréia ao vivo*, segundo trabalho solo do gaitista carioca Jefferson Gonçalves. O disco integra seu projeto que mistura blues e música nordestina. O autor está no Recife acompanhado do guitarrista Kléber Dias, para lançar o CD oficialmente aqui no Estado numa série de apresentações que tem início hoje, às 22h, no bar Manhattan (Boa Viagem), como convidado da local Uptown Band.

Jefferson, no entanto, avisa que se trata apenas de um aperitivo. Ele ainda espera trazer a banda completa em um show futuro para que os fãs nordestinos possam assistir com 100% de fidelidade ao espetáculo que deu origem ao CD, por sua vez, desenvolvido a partir do projeto de estúdio, *Gréia* (2004), tecido entre Pernambuco, Rio de Janeiro e Estados Unidos.

Essa miniturnê de Jefferson Gonçalves e Kléber Dias pelo Nordeste começou no último dia 28, quando a dupla se apresentou no Centro Cultural Sesc (antigo Cine São Luiz), em Fortaleza, acompanhada dos músicos locais Fábio Duarte (sanfona), Cláudio Sena (contrabaixo) e Adriano Azevedo (bateria). O gaitista ainda ministrou uma workshop na Escola Viva Música Viva e, com o guitarrista (que no álbum canta e toca dobro, violão de 12 cordas e bandolim), participou de uma manhã de autógrafos no Shopping Del Paseo. Teve que competir com o Fortal (Carnaval fora de época cearense), o que foi uma parada dura. "Mas, quem não curte esse gênero, a maioria estava lá. Vendemos bastante CDs", conta Jefferson.

Aqui no Recife, além da apresentação de hoje no bar Manhattan, em Boa Viagem, a dupla toca na próxima sexta-feira, às 21h, no bar Pedra de Toque (Shopping Pamaririm) e, no sábado, às 21h, no Pátio de São Pedro, sempre acompanhada da Uptown Band. No mesmo sábado, às 16h, os músicos cariocas fazem um pocket show na Livraria Cultura (Paço Alfândega, Bairro do Recife).

A proposta, dessa vez, é mostrar alguns temas do novo disco, como *Mellow down easy* (Willie Dixon), *Wild girl* (Jefferson Gonçalves, Richard Wamer, Kléber Dias & Fábio Mesquita), *How long blues* (Leroy Carr) e *Big Jake*

(Norton Buffalo), e retomar a velha parceria com a Uptown, que há quase uma década traz Jefferson e outros nomes importantes do blues visando incentivar o crescimento do gênero no Estado. Juntos, a banda e os convidados prometem reviver alguns standards do blues.

A parceria com a Uptown (leia-se: seu baterista e produtor, Giovanni Papaleo), entre outros frutos, rendeu a inspiração para o gaitista desenvolver esse trabalho que, com o disco ao vivo, entra em uma nova fase. *Gréia ao vivo* é mais acústico que a versão de estúdio e abriu novas portas para o autor e seus cupinchas. "A gente conseguiu tocar em locais que, se estivesse tocando blues tradicional, não rolaria para a gente", garante Jefferson citando lugares como Assaré, Nova Olinda, Juazeiro do Norte, Crato e Sobral, no interior cearense. "Por essa mistura que a gente tem feito, até os mais radicais, que levantam a bandeira da música brasileira e não-americana, estão gostando." Agora, o músico diz que vê o público até dançando forró em alguns shows.

E, nem começou a divulgar *Gréia ao vivo* direito, Jefferson já desdobra essa experiência em um novo trabalho, previsto para o fim do ano que vem ou o início de 2008. Porém, sua

principal preocupação antes de estruturar o novo projeto, é mostrar o atual conforme foi concebido no dia 19 de julho de 2005, no Teatro II do Centro Cultural Banco do Brasil, no Rio de Janeiro. "Estou batalhando para voltar (*para o Nordeste*) com a banda completa. Se conseguir, paro aqui no Recife. Enquanto isso, a gente dá um gostinho".

O grupo, que conta ainda com Sérgio Velasco (dobro, violão de seis cordas, lap steel e backing vocal), Fábio Mesquita (baixo), Beto Werther (bateria e backing vocal) e Marco B.Z. (percussão), volta a se apresentar no próximo dia 10, no Rio; dia 19, em Minas Gerais; e em 9 de setembro no 4º encontro nacional de motociclistas, em Macaé (RJ). Em 25 agosto, Jefferson participa da gravação do DVD do veterano guitarrista Celso Blues Boy, no Circo Voador, também no Rio.

Jefferson toca com o guitarrista Kléber Dias e a Uptown Band



ACÚSTICO Jefferson e Kléber unem baião e maracatu a temas como o autoral Wild girl e o standard Crossroads

Promoção **bônus em dobro**

Jornal do Comércio  
PRA SABER, TEM QUE LER

Promoção não-cumulativa  
válida até 30/09/05  
valor do cartão não-incluído (R\$ 1,00)

# DIVIRTA-SE EM DOBRO.

GAME STATION  
Emoção de verdade.

Recorte este anúncio, leve ao Game Station e, comprando R\$70,00 em créditos, você ganha mais R\$70,00 em bonus para usar em qualquer máquina.

Nome: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Assinante do JC:  Sim  Não

SHOPPING CENTER RECIFE • SHOPPING TIGRETTA  
SHOPPING BOA VISTA • SHOPPING SOUTHWEST  
PLAZA SHOPPING CASA FÚRTE



Trechos de músicas  
no JC OnLine  
www.jc.com.br

Alma brasileira

# NANÁ VASCONCELOS

## Comandando a massa

*Naná Vasconcelos é nagô, é maracatu. É samba-punk-eleto-jeje. É um mundo dentro de outros mundos numa ponte aérea Gaibu (PE)/Nova York (EUA) e de lá para todas estratosferas a caminho do self. Conheça o universo mágico de um dos melhores e mais reconhecidos talentos musicais brasileiros e mergulhe neste planeta múltiplo onde a música dá o tom da vida.*

Por Marcelo Musarra  
Fotos: Hans Von Manteuffel



**S**aído do recifense bairro de Sítio Novo para o Brasil, para o planeta, para as galáxias, Naná Vasconcelos é daqueles sábios que exibem sempre riso largo e a face feiceira. Num rito de amor a tudo, ele vai abrindo um universo de conhecimento pelas portas da sabedoria musical. Mestre de sensibilidade aguçada, Naná sabe

misturar as notas e timbres, tons e tessituras desenhando uma delicada renda de imagens e sons. Via voz e instrumentos, ele elabora alquimicamente a fina mistura que tece a intrincada e maravilhosa teia da vida. "Tudo que faço é através da música. Não sou eu que toco o berimbau, é ele quem me toca", confabula para si mesmo enquanto faz soar mais uma deliciosa gargalhada.

## Alma brasileira

Nessa viagem plurimúltipla, o sábio encontrou o caminho para o seu eu, conduzindo sua vivência para o bem de todos. Para ele, é bíblico: no princípio era o verbo. E, sendo o verbo palavra, ele é som. Então, desde o princípio, era a música. Do primeiro boom do Big Bang às batidas do coração, de uma estrela que explode gerando uma supernova ao grito de uma criança chegando ao mundo, os sons permeiam os

momentos mais fascinantes de nossa cosmogonia.

Mas, se a música é o começo de tudo, ela não é o único fim. E se Naná é homem das estrelas, cidadão do mundo, ele jamais deixou de ter olhos cuidadosos sobre o Brasil. Por intermédio da música, o mago dirige um intenso programa social com crianças carentes – o Projeto ABC das Artes –, no qual ele formatou o grupo Flor do Mangue.

Criado em homenagem a Chico Science, precursor do movimento Mangue Beat falecido em 1997, é ali que Naná ajuda a

resgatar a dignidade pela vida de mais de 200 crianças que antes estavam abandonadas a um destino sórdido.

Trazendo-as para si em uma sonora brincadeira, Naná transpõe a barreira do descaso e doa amor e alegria, transportando essas crianças que se perderiam no descaso socioegoístico para um planeta de possibilidades incríveis. “Meu desejo é me sentir útil com aquilo que sei fazer”, confessa.

Batuqueiro de corpo e alma, ele viaja nas notas musicais para melhorar a respiração, a dicção e o comportamento delas. Unifican-

## Maracatu, modernidade & elefantes

Naná já tocou com músicos de todo mundo, de Gilberto Gil a Pat Metheny, de Milton Nascimento a Don Cherry e Collin Walcott, com quem formou o Codona. Conheça um pouco mais dessas histórias de amor e música.

*Como foi fazer o maracatu no Carnaval de Recife? Os sons eletrônicos já estão chegando por ali?*

Esse trabalho é um desafio. São 500 batuqueiros de 11 nações concorrentes tocando com a Orquestra Sinfônica. Eu convenci os mestres e coloquei todas essas nações juntas, num encontro entre o erudito e o popular. É um desafio enorme e eu gosto disso.

Colocar eletrônicos no maracatu é coisa que dá para fazer e estou pensando em convidar o DJ Dolores para o próximo ano. O melhor da música vem dos alternativos. Eles não têm gravadoras, mas têm toda a liberdade de criar. E essa mistura é que vale.

*Falando em misturar, uma das suas experiências internacionais mais marcantes foi com o Codona, na década de 70. Conte para gente um pouco dessa viagem.*

O Codona era formado pelo Don Cherry, um mestiço de negro com índio norte-americano; Collin Walcott, norte-americano branco, tocando cítara; e eu, um pernambucano de Sítio Novo.

O Don Cherry é uma espécie de conservatório ambulante que me levou a ouvir músicas de todo o mundo, da China, do Japão, da África... Essa abertura imprevisível foi da maior importância. Éramos absolutamente livres e disso nasceu uma terceira coisa. Diziam que o Codona era uma espécie de acoustic Pink Floyd (risos).

*Esse foi apenas um de seus passeios musicais. Como é a sua relação com a mãe de todos os sons, a nossa “mãe” África?*

Estive lá em 2005 numa ocasião muito forte, na comemoração de dez anos do fim do apartheid (regime segregacionista racial da África do Sul). Fui convidado para um evento chamado The Essence of the Bowl (A Essência do Arco), que é um símbolo de luta.

A África é sempre muito inspiradora: ao mesmo tempo em que se tem



algo muito chão, há também muita modernidade, como o Dudu (Ndaiye) Rose, que tem uma orquestra de 70 percussionistas, todos da família dele. Então, a África será sempre a mãe eterna de tudo que a gente faz criativa e musicalmente.

*Você é músico de mil instrumentos. Como você se define: percussionista, maestro, arranjador?*

Para mim, o negócio é fazer música com muita dignidade. Os instrumentos são étnicos, mas a música que a gente faz com eles não.

A cuica não foi feita só para o samba nem o berimbau só para a capoeira. Eu os uso como instrumento. E a idéia de instrumento não tem limitações. Nem definições.

*Para finalizar essa entrevista, uma pergunta padrão: quais são suas principais influências?*

Eu faço das palavras de um amigo meu, um trompetista norte-americano, as minhas. Fizem essa pergunta e ele disse que uma das influências era Miles Davis, mas que a melhor delas é o *african elephant*, o som do elefante africano (risos). A Amazônia é uma reserva de vida e de sabedoria. Os sons da floresta estão lá e são de uma modernidade incrível, esperando-nos sempre com sua generosidade divina.



## Alma brasileira



do-as e socializando-as em um corpo orgânico, Naná leva essas crianças para brilhar em palcos importantes como o do Percpan, festival brasileiro de percussão que tem destaque internacional.

"Minha meta é mostrar que existem caminhos possíveis, que celebram diferenças e exaltam similaridades. E vice-versa. Aprendo muito com as crianças. Na verdade, eu viro criança", relata com seu ar de eterno brincalhão.

O mestre confidencia que em todos os caminhos, sejam musicais ou da própria vida, a maior importância é aprender a ouvir. "Quando você escuta, aprende a encontrar o seu espaço. Fica mais fácil para rebater, dialogar e encontrar saídas", ensina. Ouvir conduz a um estado de espírito que ajuda a equilibrar e participar de tudo de uma maneira muito mais harmônica.

Apesar de dominar até o som do silêncio, a música de Naná é totalmente visual. Nas mãos hábeis do percussionista, som e imagem têm sempre as almas coladas. A exemplo do maestro Villa-Lobos, que em "O Trenzinho Caipira" construiu uma locomotiva de sons e nos levou nesse comboio a passear pelo Brasil, Naná se apresenta nos mais renomados palcos do mundo levando corações e mentes a passear pelo universo da natureza e das matas, sem que os ouvidos do privilegiado público precisem sair dos auditórios.

Por conta dessa visualidade sonora, Naná já fez diversas incursões pelo universo cinematográfico. Trabalhou nas trilhas sonoras dos filmes *Procura-se Susan Desesperadamente*, de Susan Seidelman, estrelado por Rosana Arquete e Madonna; *Down by Law*, do cultuado diretor de *cult movies* Jim Jarmush, e *Amazons*, de Mika Kaurismak. Também nos legou dois documentá-

rios sob a ótica sensível do diretor Paschoal Samora.

Lançado em março, *Diário de Naná* foi rodado no Recôncavo Baiano e conta com a participação especial das grandes babalorixás da Bahia, aquelas que nunca saíram de seu solo sagrado. O filme foi dedicado à mãe Luísa, que faleceu logo após as filmagens. Como um enviado de Mercúrio para receber suas bênçãos, Naná foi uma das últimas pessoas a estar com ela, "em busca do espírito da música e da música dos espíritos".

Com um conhecimento profundo da cultura afro, do misticismo e do candomblé, mãe Luísa era uma intelectual de sabedoria da terra que conhecia profundamente todos os dialetos africanos. "Ela cantava para mim traduzindo imediatamente a canção para o português. E isso só aumentava o meu encanto."

### Música e conectividade

Esse filme colocou o músico em sintonia com a Irmandade da Boa Morte, um grupo de senhoras de Santo Amaro da Purificação (BA), terra de Caetano Veloso. "Fui lá tocar para as irmãs com as crianças pobres, que têm um trabalho bonito de pegar o lixo e transformar em instrumentos musicais", revela com brilho no olhar.

Consciente de que cada vez mais a gente sabe menos, o mago relata com sólida simplicidade a importância de ir lá, beijar o pé do santo e dos mestres com humildade "para conhecer a sabedoria que eles têm para contar". Uma sabedoria vinda da vida e não dos livros.

Sempre empenhado em resgatar valores que podem desaparecer do nosso planeta carcomidos pela pasteurização da cultura euro-americana, o multiinstrumentista repassa um dos seus se-

gredos às novas gerações: "É da mistura e da simplicidade que nasce a riqueza."

Ele conta que muitas das danças, ritos e tribos que vieram da África e não existem mais porque foram aniquiladas pelos colonizadores permanecem em mutação evolutiva em nossas terras *brasilis*.

Essas riquezas vieram de diferentes lugares da África e se encontraram aqui dando origem a um alfabeto único. O samba só existe no Brasil porque é resultado desses encontros. "O pandeiro não é africano, é árabe. Olhando os candomblés, vemos as Áfricas diferentes. Jeje, keto, nagô, ioruba: essa miscigenação africana somente aconteceu no Brasil."

É nesse mix infinito que encontramos as melhores saídas para nosso país e para o mundo. "Modernidade é apenas um dos filhos da tradição. E o filho mais novo da tradição se chama Internet", diverte-se.

Misturando música com futebol, notas com ciência e batuque com gastronomia, Naná Vasconcelos tem nos sons múltiplos a essência da sua espiritualidade. E é com um cântico que mistura batuque e cristianismo que ele se despede, nos abençoando: "Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amem!"

Está amado, Naná. Saravá Naná, filho de Odé, Oxóssi, eterna criança dos nossos ouvidos e de nossos corações! ■

#### Serviço

*Naná Vasconcelos para ver:*  
*Diário de Naná e Confidências do Rio das Mortes* - documentários de Paschoal Samora.

#### Para navegar:

[www.nanavasconcelos.com.br](http://www.nanavasconcelos.com.br)  
[www.recordplayer.tv](http://www.recordplayer.tv)

*Para ouvir e comprar:*  
[www.azulmusic.com.br](http://www.azulmusic.com.br)